BF | BLOG DA FEIRA

André Pomponet
TERÇA-FEIRA, 21 DE JULHO DE 2020 / PUBLICADO EM COLUNISTAS, HOME

Decisões contraditórias sobre a pandemia

Hoje (21) o comércio da Feira de Santana reabre novamente. É a terceira reabertura desde o começo da pandemia do novo coronavírus, em março. A decisão não se deve a uma queda sustentada no número de infectados, mas à abertura de 40 leitos de UTI, exclusivos para o tratamento da doença, no Hospital Clériston Andrade 2. A unidade foi inaugurada na semana passada pelo governo estadual. Com o aumento no número de leitos – a ocupação chegou a 100% dias atrás – a prefeitura enxerga margem segura para a reabertura.

Já são mais de 100 mortos pela doença na Feira de Santana. O total de infectados bordeja os seis mil. Não calculei, mas imagino que a média diária de novos infectados não seja inferior a 100. A quantidade de casos em alguns bairros assume proporções alarmantes. Mesmo assim, aposta-se em mais uma reabertura.

As medidas adotadas no município são de deixar o cidadão desnorteado. Até o domingo, toque de recolher à noite, restrições à comercialização em feiras-livres e ao funcionamento de estabelecimentos comerciais. Subitamente, anuncia-se a reabertura, sem nenhum tipo de transição, de maneira abrupta. Não sou especialista no tema, mas busco enxergar racionalidade nas medidas adotadas, sobretudo quando elas se dão em sequência.

“Fique em casa” é a recomendação que se ouve por aí, nos discursos de muitas autoridades. O problema é que a abertura das lojas insinua normalidade, retomada da rotina. É para ficar em casa ou ir ao comércio, garimpar liquidações, caçar boas ofertas? Os sinais são contraditórios. Muitos, temerosos – e sensatos –, temem contaminar-se e ficam em casa; outros, destemidos, arrojam-se para as ruas, sem máscara.

A não-solução – decisões divergentes enquadram-se no clássico exemplo de “não-solução” em matéria de política pública, porque conduzem a resultados que se anulam – vem conduzindo o País ao mais dilacerante dos impasses. Abre-e-fecha o comércio, morre gente, muitos se infectam, quem tem medo não sai para comprar, a economia permanece estagnada, não se opta mais pelo *lockdown* – necessário lá atrás – e o brasileiro amarga o calvário.

Isso vai até quando? Tudo indica que até a descoberta, fabricação e aplicação de uma vacina. Mas é bom não ficar se iludindo. Não existe milagre em ciência, que exige investimento, dedicação e tempo. Quem se guia pelos falsos milagres, vendidos nas insones madrugadas televisivas, vai se decepcionar. Nada garante que, até o fim do ano, haverá vacina na praça. Se houver, ótimo. Mas, e até lá? Quantos vão morrer nesse ciclo vicioso da não-decisão?

Deus é quem sabe. Mas, pelo jeito, ele resolveu dar um tempo em relação à situação do Brasil…

Sobre | Últimos Posts

Últimos posts por André Pomponet (exibir todos)

O retorno da tradicional linha Feira-Salvador - 07/08/2020
É tempo de pipa nos céus da Feira - 06/08/2020
Incertezas climáticas e eleitorais na Feira - 03/08/2020

Compartilhar:

WhatsApp | Facebook | Twitter | Telegram | LinkedIn

Relacionado

Mantido esquema de funcionamento do comércio
04/05/2020

Colbert adverte: restrições ao comércio podem voltar se houver 'mudança negativa'
22/04/2020

Tv. Olhos D'Água mostra a reabertura do MRA de Feira de Santana
14/05/2015

Blog da Feira: Jornal de Notícias de Feira de Santana

© 2020 Janio Costa Rego Comunicações - Todos os direitos reservados